

EAPN – Rede Europeia Anti-Pobreza Portugal – Núcleo Distrital de Beja (internet – junho 2020)

Ciganos querem trabalhar para não dependerem de ajuda do Estado

Informação divulgada por O MIRANTE

Há cinco anos que cinco ciganos estão a trabalhar para a câmara de Almeirim, quando começou a ser demolido um acampamento.

A autarquia tem dado trabalho aos ciganos de um acampamento que existe na cidade há mais de duas décadas. Neste momento há cinco pessoas desta etnia a trabalhar para o município, incluindo duas mulheres. Sandro Fernandes, 23 anos, e José Maria Casimiro, 24 anos, trabalham na limpeza urbana das ruas da zona industrial perto do estaleiro do município e do acampamento onde vivem. Trabalham na limpeza urbana devido às limitações de transporte por causa do coronavírus. “Mas em breve voltam a agarrar nas roçadoras para cortarem as ervas no mato nas bermas das estradas do concelho. É uma das tarefas que mais gostam de fazer”, apesar de “às vezes terem de andar a pé longas distâncias

Os ciganos, que estão na autarquia através de programas do centro de emprego destinado a beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI), dizem que preferem trabalhar do que receberem o apoio do Estado. O maior aliciante é o dinheiro que levam para casa. Sandro e José têm as mulheres também a trabalhar mas para a Junta de Freguesia de Almeirim. Cada um recebe perto de 600 euros, mais do dobro do que ganhariam do RSI. Na câmara fazem parte de uma segunda geração de ciganos trabalhadores. Os primeiros entraram há cinco anos e desses só resta um ainda em funções. ...

Sandro Fernandes e José Maria Casimiro têm, cada um, uma filha. É a pensar nelas que estão a abraçar esta oportunidade, apesar de no início não ter sido fácil por não estarem habituados a cumprir horários e obrigações. ... O encarregado da câmara, Vítor Fernandes, diz que é preciso ter sensibilidade para quem tem uma cultura diferente.”

“Sandro não tem dúvidas que trabalhar dá mais oportunidades de vida ... e quer continuar a trabalhar na autarquia para conseguir dar melhores condições à família. Vive no acampamento desde que nasceu, tal como José, onde não há água canalizada nem eletricidade. O presidente da câmara, Pedro Ribeiro, há cinco anos mandou arrasar o acampamento na zona industrial, mas poupou seis barracas, das famílias que perceberam que a câmara não está disponível para lhes dar o peixe, mas sim a cana para os ensinar a pescar.

Legenda da foto Zeferino:

Monumento do Beato Zeferino Giménez Malla (1861-1936), Cigano Mártir do Rosário, perto do Santuário Mariano del Pueyo, dinamizado pelos Monges do Instituto do Verbo Encarnado, Barbastro – Huesca (Espanha) e inaugurado em 29 de abril de 2017, nos 20 anos da Beatificação celebrada na Praça de S. Pedro em Roma em 4 de maio de 1997 pelo Papa João Paulo II. O monumento é obra de Armando Fattolini e da sua filha Dafne com o contributo do escultor Gianni Bucher.

Brochura gentilmente enviada pelo P. Luigi Peraboni de Monza, Itália, responsável com D. Mario Riboldi pela Causa de Canonização do Beato Zeferino.